

## O ALUNO COM TDAH E A SALA DE RECURSOS: CONTROVÉRSIAS E NOVAS PERSPECTIVAS

Francisco Wagner Gomes Barbosa<sup>1</sup>  
Francelina Ferreira do Nascimento<sup>2</sup>  
Érika Vitória Amorim Cavalcante<sup>3</sup>  
Prof. Rosilene Ferreira da Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos percebe-se a abrangência de discussões acerca do avanço da inclusão de crianças com alguma necessidade educacional especial no ambiente escolar, principalmente no que se refere aos espaços que possam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem e das dimensões que compõe o aluno. Sendo a sala de recursos<sup>5</sup> um local onde funciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE) próprio para a suplementação ou complementação da necessidade especial do educando, o Transtorno do Déficit de Atenção /Hiperatividade (TDAH) se constitui como uma grande síndrome bem frequente no cotidiano escolar, requerendo dos profissionais do AEE reflexões acerca do seu papel na construção de um trabalho ativo e paciente que se dá através das metodologias específicas.

O TDAH de acordo com embasamentos legais não corresponde ao quadro de demandas do AEE, sendo o aluno com esse transtorno não componente de sala de recursos para participar de atividades específicas que estimulem o seu desenvolvimento. Assim podemos observar, com base na Resolução nº4, de 2 Outubro (2009), de acordo com Art.4º, que o público alvo do AEE é composto por: “alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses), crianças com deficiências: física, intelectual, mental ou sensorial e com altas habilidades ou superdotação”.

Nesse sentido podemos considerar que o aluno com TDAH não inserido nesse espaço torna-se sujeito do descaso por parte dos profissionais da educação, uma vez que enfrentam grandes barreiras no seu dia a dia que lhe podem causar grandes danos a sua vida como um todo. Vale ressaltar o que temos presenciado: é que mesmo não estando registrados nos documentos oficiais sua inserção nas salas de recursos, isso vem acontecendo de forma evidente e constante de acordo com nossas experiências nesses espaços. Assim o Plano Nacional de Educação Especial voltado a perspectiva de Educação Inclusiva (PNEE-EI, 2008) afirma que:

As definições do público alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, enfatizando a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos os alunos.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [franciscowagner703@gmail.com](mailto:franciscowagner703@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [ferreirafran606@gmail.com](mailto:ferreirafran606@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [erikavitoriacavalcante@gmail.com](mailto:erikavitoriacavalcante@gmail.com);

<sup>4</sup> Pós Graduada em Supervisão Escolar e Educação Especial pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; Faculdade [rosilene00@hotmail.com](mailto:rosilene00@hotmail.com);

<sup>5</sup> Espaço onde é ofertado Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas públicas. Nessas salas encontramos diversos materiais e recursos pedagógicos e de acessibilidade que são utilizados com o público alvos desses espaços, por exemplo: estudantes com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação.

A partir disso, se reafirma como necessário as discussões do trabalho que pode ser desenvolvido pelos profissionais do AEE, sobre as barreiras educacionais e sociais das crianças com TDAH, como também das práticas que o possam levar a uma progressão em sua aprendizagem. O trecho do documento supracitado também nos faz refletir sobre a possibilidade de flexibilização de currículos para que possa haver uma melhor adequação de metodologias ou visões que valorizem o cotidiano escolar e realidade vivida pelo seus alunos.

O trabalho possui como objetivo geral: Analisar a contribuição do atendimento educacional especializado para o aluno com TDAH. Deste objetivo geral decorreram outros, a saber: verificar a concepção que o profissional da SR tem sobre TDAH; descrever as metodologias específicas utilizadas no AEE para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno com TDAH e identificar a importância da inserção dos alunos com TDAH na SR.

A relevância desse estudo se faz presente na compreensão do papel fundamental que o AEE realiza frente aos educando com TDAH, uma vez que alguns professores da sala de aula regular não sabem lidar com esse tipo demanda. Sendo assim, a SR se mostra muitas vezes como único espaço na escola que promove a superação de barreiras do estudante com TDAH. Nesse sentido, a intenção dessa pesquisa é responder o seguinte questionamento: De que forma a Sala de Recursos contribui para a emancipação de alunos com TDAH?

## **METODOLOGIA**

Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo, para se compreender as relações entre AEE e o TDAH, por meio de um aprofundamento bibliográfico. Com relação à coleta de dados, o instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada na qual complementou o aprofundamento na pesquisa qualitativa, pois como afirma Chizzotti (1995, p.79):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações

Foram selecionadas como sujeitos de pesquisa duas docentes que denominamos para esse trabalho como “professora X e “professora Y”, ambas do sexo feminino, que possuem experiência no AEE, além de atenderem alunos com TDAH. A professora X é formada em Licenciatura Pedagogia e Geografia, especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Gestão Ambiental, atuando há 15 anos no AEE. A docente Y possui formação em Licenciatura Pedagogia, especialização em psipedagogia, atualmente é mestranda em Educação, com 5 anos de experiência no AEE. Para melhor entendermos sobre os vínculos estabelecidos no conhecimento desse trabalho, utilizamos com aporte teórico alguns autores, como: Durel (2016), Benczik (2013), Phelan (2005), Rotta (2006), entre outros.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como já mencionado aqui nesse trabalho, a SR se constitui como espaço fundamental para a realização de atividades através de metodologias específicas, que possuem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e de todas as dimensões que compõem a integralidade da criança com TDAH. Assim, com base nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica (2001, p.50), a Sala de Recursos é caracterizada por:

Serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns da rede regular de ensino. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamento e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos [...]. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum.

Nesse contexto, a essência da SR se constitui precisamente na especificidade do atendimento educacional destinado ao público alvo, que visa a suplementação ou complementação das necessidades especiais e educacionais do aluno com TDAH. A partir disso, se faz necessário compreender porque alunos com esse transtorno se fazem presente na sala de recursos, mesmo não se tratando de uma das demandas de acordo com marcos legais da Educação Especial.

O TDAH é definido como “grupo de transtornos caracterizados por início precoce com falta de perseverança nas atividades que exigem envolvimento cognitivo com tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar com nenhuma, associada a uma atividade global desorganizada, incoordenada e excessiva”.

Para Benczik (2013) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma condição neurobiológica caracterizado por um padrão persistente de desatenção, impulsividade e hiperatividade. E ainda de acordo com critérios propostos pelo DSM-IV-TR (American Psychiatric Association, 2003) o TDAH é classificado em três tipos: predominante desatento; hiperativo-impulsivo e combinado.

Como visto, todas as características do transtorno podem trazer inúmeras consequências para o aluno em seu processo escolar como, por exemplo, o baixo rendimento nas aulas, problemas em fixar os conteúdos, ficar atrasado em relação ao resto da turma. Isso tudo acontece devido às dificuldades com a memória e atenção, pois ambas são fundamentais no processo de assimilação dos conteúdos e na aquisição das aprendizagens. Fora os fatores relacionados ao ensino formal, os educandos com TDAH ainda sofrem com rotulações e julgamentos de professores e outros alunos.

A partir disso, como aponta Rotta (2006), “o alto risco de insucesso acadêmico, com ou sem problemas acadêmicos, propõe que os estudantes com TDAH necessitem de intervenções que sejam dirigidas”. Ou seja, é mais do que indispensável a participação deste aluno na SR, para que através do AEE, ele possa ultrapassar suas barreiras educacionais e sociais, se tornando um sujeito ativo na sua educação. É fundamental ressaltar que o profissional especializado possui um papel preponderante na inclusão desse aluno com TDAH no AEE, uma vez que as discussões acerca da Educação Inclusiva, dêva ser realizada em consonância com todos os membros do espaço escolar. Assim, de acordo com Bendinelli (2018), podemos afirmar que:

Para que a política de educação inclusiva possa se efetivar é primordial e premente que os professores da classe comum, gestores escolares, professores de AEE e familiares tenham clareza desses papéis e objetivos. Eis então que nos deparamos com um dos maiores desafios do docente especializado: articular-se com todos esses atores, esclarecendo sua função enquanto professor do aluno, bem como enquanto parceiro da equipe escolar para trabalhos colaborativos com vistas a planejamentos e avaliações conjuntas do estudante atendido

Dessa maneira, a ação do professor especializado deve ser realizada de forma colaborativa com os docentes da sala de aula regular, pois o principal objetivo da SR é fazer com que os alunos com TDAH aprendam significativamente. Essa ação, de ambos docentes, se faz com acompanhamento constante da criança com TDAH, onde o planejamento das atividades e a aplicação as mesmas, irão dispor de métodos e técnicas que se adequem ao ritmo da criança respeitando o tempo do seu desenvolvimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a entrevista estruturada, pudemos analisar as explicações das professoras X e Y acerca dos seus conhecimentos e experiências voltadas a presença do aluno com TDAH na sala de recursos, participando ativamente das atividades devidamente planejadas do AEE.

Podemos afirmar que a Sala de Recursos é onde acontece o atendimento educacional especializado, na qual o professor de educação especial realiza a complementação ou suplementação utilizando equipamentos e materiais específicos. Sobre a importância desse espaço para a criança com TDAH, a professora X relatou que:

“É um lugar onde eles se permitem [...] a gente vai trabalhar as habilidades aquilo que ele não consegue fazer na sala regular [...] a sala de recursos funciona como um freio, pois nesse lugar ninguém vai ficar criticando e a criança vai relaxando e ficando de boa.”

A segunda educadora Y relatou que:

“O papel primordial do psicopedagogo é estar orientando o professor a sala de aula [...] no caso o que é TDAH, como você percebe o educando com TDAH, como ele é dentro da sala e desmistificar que o TDAH é aquela criança que não tem comportamento, que é super agressiva, que é uma criança que não interage com os coleguinhas [...] então a importância da sala de recursos para o educando com TDAH é orientação para os pais, professora e família.”

Em conformidade com as respostas das educadoras é verídico que o AEE na sala de recursos possui grande relevância na vida do aluno com TDAH, já que a inserção dos mesmos nesse espaço podem lhe assegurar um bom desempenho na sala de aula regular. Ressaltamos também que as metodologias usadas nas práticas pedagógicas permitem que os educandos realizem as atividades de acordo com as suas necessidades educacionais especiais. Essa importância se amplia quando o professor especializado vai além do ensino formal, e transforma as visões da sociedade sobre aquele aluno.

De acordo com Durel (2016, p.22) “A primeira contribuição do AEE é ter um profissional especializado que auxilia a professora regente nas adaptações físicas e pedagógicas necessárias, para que a criança com TDAH tenha um bom convívio em sala de aula. Nesse sentido, indagamos as docentes quais as contribuições do AEE para/com os alunos com TDAH.

A professora X, apontou que:

“As contribuições é o aluno não se sentir como se fosse burro, como se fosse doido, por que ainda tem aquele estigma antigamente agora menos, por que a gente está trabalhando em cima disso. Até uns quatro anos atrás que ia para a sala de recursos era doido tanto é que ainda hoje tem aluno que não quer ir para a sala de recursos.”

A segunda educadora Y relatou que:

“A sala de recursos contribui em vários aspectos, como por exemplo, na sala regular o professor vai saber como trabalhar com o aluno com TDAH através da orientadora da sala de recursos... vai saber elaborar uma avaliação que seja clara e objetiva”.

Diante das explicações das professoras referente as contribuições da SR no desenvolvimento do aluno com TDAH, é notório que as falas de ambas professoras estão em conformidade com a função do SR. Espaço onde o aluno, através da ação do professor especializado, é posicionado frente a sua própria realidade, estando todas as metodologias dispostas para que o aluno desenvolva potencialidades para o seu processo de ensino.



Na perspectiva de definir como trabalhar com as aspectos inerentes ao TDAH que interferem na aprendizagem do aluno, como a desatenção, inquietude e a concentração, o profissional especializado buscará as mais diversas formas de fazer com que o seu aluno progrida em relação as suas dificuldades. Questionadas a respeito dos recursos utilizados para melhorar a concentração e a memória, a educadora X relatou que utiliza:

“Jogos no computador, jogos de mesa, a gente pensa que é besteira. Mas, por exemplo, a gente estar aqui sentado é a coisa mais natural do mundo, podemos até passar o dia todo. Porém, o TDAH 5 minutos que ele passa sentado sem fazer nada e é um terror. Dessa forma, utilizo também quebra-cabeça”

A professora Y respondeu que:

Jogos, como jogos da velha, jogo da dama, jogos da memória, pois todos esses jogos precisam de estratégias. Também uso o computador, pois prende a atenção do aluno com TDAH. Que deve motivar a criança de uma forma que chame atenção.

Conforme afirma Durel (2016, p.23): “jogos de regras podem ser recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem de estudantes que apresentam TDAH. Além de contribuir para desenvolver habilidades acadêmicas como leitura, escrita e aritmética, eles colaboram para a melhoria da atenção, da concentração e do autocontrole”. Desse modo, podemos observar a relevância dos jogos na vida de um aluno com TDAH, pois esse recurso dispõe que o educando esteja atento e concentrado para resolução dos desafios, cumprindo os objetivos finais da atividade, anteriormente planejada. É essencial destacar que os jogos também podem ser formas contextualizadas de conteúdos formais do ensino, que facilitam a compreensão tornando a aprendizagem significativa.

Como mencionamos no início desse trabalho, o TDAH não se constitui como uma demanda da sala de recursos, cabendo os profissionais especializados, responsáveis pelo AEE, um desempenho árduo no trabalho frente a fazer com que os alunos superem suas dificuldades. Dessa maneira buscamos saber o posicionamento das docentes sobre a sala de recursos não atender alunos com TDAH. A educadora X relatou que:

“Quem faz essa legislação e artigo não estão na sala de recursos para saber a verdadeira realidade. E a inclusão do aluno na sala de recursos é necessária e é uma grande demanda.”

A educadora Y aponta que:

“As pessoas responsáveis em formular as leis têm uma ideia ‘deficiente’, pois o TDAH tem fatores genéticos, ele modifica sim crianças, por que aprendem muito pouco e acaba sendo uma criança limitada. Todos que têm dificuldades eu estou atendendo na sala de recursos, e tem que atender mesmo principalmente quando a criança esta precisando da ajuda, pois nos estamos lá para ajudar a superar suas limitações.”

Diante das impressões deixadas pelas educadoras sobre a questão do aluno com TDAH não ser uma demanda da sala de recursos esta errada, porém elas deixaram evidente em suas respostas que independente de ser uma lei ou não elas percebem a necessidade desse aluno ser atendido na sala de recursos afim de superar ou aprender a lidar com suas dificuldades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante das discussões travadas acerca das relações entre o TDAH e a sala de recursos, podemos concluir que, primeiro, mesmo que a criança com TDAH não seja

considerada público alvo da sala de recursos, os profissionais especializados buscam mudar essa realidade, inserindo as crianças com esse transtorno no AEE e relutando com os marcos legais sobre as definições, colocando esses documentos em situação de desconhecimento do cotidiano escolar. Em segundo lugar, é notório a importância da frequência das crianças com TDAH na sala de recursos, uma vez que a elaboração de metodologias específicas nas práticas pedagógicas do profissional do AEE, possibilitam que o aluno supere suas dificuldades, como a falta de atenção, inquietação, a memória, e se desenvolva na sala de aula regular e consequentemente no processo de aprendizagem, se tornando cada vez mais independente.

Por fim, evidenciamos, também, que a participação desses alunos na sala de recursos, garantida por lei, promove que os professores da sala de aula regular possam conhecer mais sobre as características do TDAH, pois o que ainda encontramos nas escolas é um profundo desconhecimento por parte desses profissionais do ensino regular, o que gera análises e julgamentos empíricos, e interferências prejudiciais a educação das crianças com TDAH. De contra partida, o esclarecimento desse transtorno possibilita a emancipação dos alunos e a transformação social desses indivíduos na sociedade.

**Palavras-chave:** Sala de Recursos, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, Atendimento Educacional Especializado

## REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia D.; GUARESCHI, Tais. **Atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria, 2010.

BENCZIK, E. **Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade (ETDH – AD): versão adolescente e adultos**, 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2013.

ROTTA, N. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre. Artemed, 2006.

DUREL, Susana. **As contribuições do Atendimento Educacional Especializado para a memorização e atenção do educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Chapecó (SC), 2016.

BENDINELLI, Rosana Claudia. **Atendimento educacional especializado (AEE): pressupostos e desafios**. 2018 < Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/atendimento-educacional-especializado-pressupostos-desafios/> > Acesso em: 06/09/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> > Acesso em: 08/09/2019.